

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

Administrador—José Maria de Azevedo Marques

obrigado ob ligadis

S. PAULO

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 13 DE MAIO DE 1880.

A Constituinte — a quem parece fôr de toda a questão — vitoria dos srs. Tamandaré e Martim Junior, aplaudiu a eleição desses candidatos, e, ao velhos entrar na camera, embrou-lhes que não ali substituir vultos da estatura de Carvalho e José Bonifácio.

Esse lembrete da Constituinte dâ a medida do contra-gosto de seis aplausos.

Quando porém haja quem os acredite sinceros, e não pomes duvida em entrar para esse numero, não pôde o collega esquivar-se a umas certas explicações a que o obriga essa deslocação da vitoria, na phrasa da circular do seu redactor-chefe.

Ao alistar-se na imprensa, a Constituinte desenrolou o seu programma e pediu a seus co-religionários que francamente e sem rebuço se pronucesssem sobre a atitude em que viera collocar-se no jornalismo, ella que pretendia, afastando para o 'segundo' plano a Tribuna Liberal, ser aclamada orgão legítimo do partido.

Essa pronunciamento até bem pouco não se havia dado, que o sabemos ao menos.

Vagando tres lugares na representação geral da província, os dois principais criadores da Constituinte, os srs. drs. Bento de Paula Souza e J. de Almeida Leite Moraes, aquelle ex-redactor e este redactor chefe, apresentaram ao eleitorado liberal as suas candidaturas.

Era bem de ver que o julgamento dessa pretensão importava a approvação ou desaprovação ao programma da Constituinte e seu desenvolvimento pratico.

Corre o escrutinio e são ambos derrotados, deslocando-se a vitoria para o lado dos amigos da Tribuna Liberal, obtendo o sr. dr. Paula Souza menos seis votos que o ultimo votado da chapa triunfadora, e o sr. dr. Leite Moraes menos que este 282 votos — isto é apenas 179 !

Parecer à Constituinte que com os seus aplausos se exime à condenação de seus próprios amigos !

Não diremos que a luta deshonrou os combatentes, porque não ha desonra na rejeição ou reprovação de um programa; porém, com segurança se pode afirmar que os derrotados não se podem considerar humilhados com a falta de sufragio do eleitorado.

Tão pouco é lícito convir com a Constituinte quando quer fazer crer que o partido liberal considera todos os candidatos — vencedores e vencidos — no mesmo pé de igualdade, com serviços equivalentes, com o mesmo direito à aspiração que manifestaram em suas circulares.

Não: o mandato que o eleitorado conferiu aos dois candidatos significa o maior apreço que dá aos mesmos.

E com relação à Constituinte, em que peze o collega, a sentença do eleitorado do seu partido foi tremenda.

Si depois do novo projecto de reforma eleitoral sem constituinte, a Constituinte perdêra

a razão de ser, sg ora, depois da repulsa de seus co-religionários falta-lhe toda a autoridade para conservar-se na linha da imprensa.

Isto é que não sofre contestação.

Os astrológos da Constituinte subiram ao seu observatorio, puizeram-se a explorar os horizontes políticos e vaticinaram uma vida longa e cheia de felicidades ao gabinete 28 de Março.

Nada de disculos, nem de descontentes; horizontes roseos, invejável bonança; desaparecimento dos traumas dos srs. Suiubim, Sousa Carvalho e C.; apoio franco e sem reservas dos srs. Sergio de Castro e Cesario Alvim; ruidosas ovacões ao gabinete Saravia de norte a sul do imperio; triunfo completo na questão da reforma eleitoral eis as prophecias do collega !

Só faltou dizer alguma cousa à respeito da missão à China; mas ainda assim não podemos deixar de exclamar:

«É um grande astrologo o nosso collega da Constituinte !

A grande naturalização forneceu mais um ensejo à Província de S. Paulo para se apresentar com ars de pedagogo, que não mal lhe dizem.

Tudo porque ninguém acredita na efficacia do tal manifesto republicano, nem está à espera que os democratas adiantados venham dar impulso àquella idéa, que já, a muitos, vae parecendo chapa.

A Província de S. Paulo tomou, desta vez, o negocio em grosso; arrepellou-se; indicou a seus collegas de imprensa os lugares que tinham de ocupar na discussão e com aquela categoria a que só ella sabe dar relévo, acrescentou:

«Si o imperador não a quizer e os partidos constitucionais se calarem nós republicanos a discutiremos ! ! !

Caramba !

E depois queixa-se o collega si algum observador acha graciosos o assumpto.

Aquelles ars pedagogicos, e o que mais, de matamouro não lhe assentam.

Si quer discutir, abra espaço à polemica, encete o debate, que não faremos como o collega, em outras occasões, que se tem caido.

Não venha porém dizer que nós estamos obrigados a discutir e que só se nos conservarmos mudos, e além disso o imperador se opuser à grande naturalização, é que virá proferir o seu verbo irresistivel

A fôr que a tirada do collega nos faz lembrar do hespanhol, que enfurecido porque o marlhe vira molhar os pés, exclamou:

«Si me voltas bebo-te de um trago !

Si ha questões dignas de estudo, o collega, também está a elle obrigado, e talvez mesmo muito mais do que nós, não só pela sua posição política, como ainda por ter se conservado em descanço diante de outros assumptos

para prevenir os carreiros que têm o mau habito de não trazerem lanternas nas suas carretas.

O doutor Rousselle recolhia poisa nessa tarde à hora do crepúsculo.

A criada velha morrera havia muito tempo, e o doutor tomara outra; uma camponesa robusta que, segundo diziam commettêra: uma fata que um miseravel se recusara reparar.

Aquella rapariga viera uma manhã a Saint-Florentin, e com grande escândalo de população, tinham-na visto dar o peito a uma criança do sexo feminino. A reputação de probidade e de virtude do medico estava já feita, e ninguém lhe imputava a falta da pobre rapariga; pelo contrario, haviam sido de acordo todos em dizer que o doutor Rousselle praticaria um grande acto de caridade recolhendo a mãe e a criada.

Mas o que ninguém havia dito, o que ninguém sabia, era que a filha da camponesa, que não era daquella terra, morrerá à nascença, e que a crianda a quem dava o peito era tão somente a crianda trazida misteriosamente para Saint-Florentin embrulhada no capote do doutor. Ora o doutor chegava morto de cansaço, e depois de ter atirado com as rédias ao rapaz que lhe servia de palafareiro, entrou na cozinha onde ardia um bom lume. Joanne, que assim se chamava a camponesa, preparava ceia.

A criancinha que tinha então pouco mais de dois annos, começava a correr pelas salas e quando vio entrar o doutor, entendeu-lhe as minhinhas, dizendo:

— Aqui está o meu padrinho.
O doutor Rousselle tornou-a nos braços e com a sua acaricia — a como se ella fôr sua propria filha.

Ao mesmo tempo disse à criancinha:
— Dá-me de cejar, Joanne, porque tenho que ver ainda dois dentes.

— Ah ! senhor, respondeu a criancinha enxugando a toalha sobre a mesa, tenho uma cousa bem singular dizer-lhe.

— De que se trata ? perguntou o doutor sentado no seu sofá.

— O ingles veio.

— Qual ingles ?

— Aquela senhora que habita na Bologna no pé de Montebauvoro.

— Lord Helmut.

que igualmente interessam à província e a o paiz.

O collega não pôde reservar-se para ser ouvido nas kalendas gregas, embora estivesse convencido de que o foco das gordas celebidades é a Província de S. Paulo.

de atacar, de minar, de conspirar contra o poder constituido, acobertando com o manto da religião. A sociedade moderna não deve deixar de envolver na rede de congregações não autorizadas, para acordar um dia, pressa e galopada como Gulliver, à mercê dos Lilliputianos.

Por sua parte, o alto clero, protestava energeticamente, sobrepondo o bispo de Paris em defesa das congregações religiosas e principalmente dos jesuítas.

«Orélo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se desta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o bispo de Paris.»

«O bispo poder dizer que o espírito de Moderação regulou sempre a minha linguagem e o meu comportamento. Desculpem-me se esta vez não posso conter o

é semelhança do que propôs Alexandre Humboldt para a reprodução pela pintura mural dos quadros que ilustram a grande edição das *Lusiadas* pelo monge Matheus, a campanha abra concorso público entre artistas portugueses para a pintura das casas do município, com quadros a fresco inspirados pela epopeia camõesca.

6.—O dia 10 de Junho será feriado em todas as imprenas jornalísticas.

7.—Em nome da imprensa de Lisboa serão saudados pelo telegráfo no dia todos os escritores estrangeiros que por meio das suas traduções e dos seus escritos tenham tornado conhecidas as obras de Camões.

8.—Nos dias 8 e 9 far-se-hão publicamente conferências históricas e literárias, ou leitura condecoradas a Camões.

9.—Todas as propostas enviadas à comissão executiva da imprensa serão devidamente registradas e archivadas pela associação dos escritores públicos como outras tantas homenagens prestadas a Camões.

10.—Ficará a cargo de uma comissão da associação dos escritores coordenar em um volume a descrição de todas as festas celebradas em honra de Camões por ocasião do centenário.

11.—Serão igualmente coordenadas em livro todas as conferências feitas por inscrição dos escritores de Lisboa.

12.—A comissão incumbirá um músico português de compor uma ópera symphonica a qual será condecorada a Camões e executada na noite de 10 de Junho no teatro de São Carlos.

III. A parte festival do centenário—13.—No dia 10 de Junho, ao meio-dia, reunir-se-hão no Terreiro do Paço, um grande cortejo triunfal em procissão, civil, o qual percorrerá a rua Augusta, dará volta ao Rocio, descerá a rua do Ouro, atravessará a rua do Arsenal, subirá a rua Nova do Almada e o Chiado até ao largo de Camões.

Desta solemnidade se lavrará um auto assinado por todos os cidadãos que se incorporarem no cortejo, e nesse documento depôsita na seção camoneana da biblioteca pública.

14.—A comissão solicitará do ministro da guerra que todos os regimentos da guarda de Lisboa furem em alas nas ruas do percurso do protesto, tendo nas bocas das espingardas ramos de louro ou de carvalho. Os regimentos desfilarão sucessivamente até ao cortejo.

15.—Uma salva de artilharia em todas as fortalezas de Lisboa e em todos os navios de guerra surtos no Tejo, juntamente com o repique dos sinos durante dez minutos em todas as torres da cidade, marcará o momento em que o corto-pronto principiar a sair do Terreiro do Paço.

16.—As senhoras de Lisboa serão convidadas a conferir no cortejo em transito as coroas e os ramos de flores que destinarem a Camões e que serão recebidos em carros especiais, representando grandes cestos enriquedidos de hera e de louro, solicitando-se que as senhoras juntem tanto a estas como às que colocarem junto da estátua do poeta indicação dos seus nomes, que serão descriptos em uma relação appensa no auto acima alludido.

17.—O cortejo será constituído pelos poderes do Estado, pelas corporações científicas e literárias do país, pelas diferentes classes e associações de Lisboa, pelo marchês português, pelos representantes das principais rugas agrícolas do país e dos departamentos marítimos do litoral, pelo ordem seguinte:

(a) Uma grande banja marcial composta de todas as bandas regimentares reunidas, tocando uma marcha condecorada a Camões.

(b) Os officiares da armada, em grande uniforme, aspirantes, guardas-marinha, marinheiros dos navios de guerra e alunos das escolas dos marinheiros. No meio dessa corporação um carro triunfal representará um galo português do século XVI, do qual se suspenhem flambeaux presas a outros tantos estandartes com a designação de todas as terras descobertas e conquistadas pelos navegadores portugueses.

(c) Os representantes dos poderes públicos e do município.

O corpo docente da universidade de Coimbra, com as insignias doutorais, seguido de todos os estudantes com o uniforme universitário, em atenção ao glorioso alumno daquela academia.

(d) Os sócios da academia real das ciências de Lisboa.

(e) Os professores e os alunos de todas as escolas de Lisboa e do país, com carros de triunfo ornados dos troféus dos seus institutos: o instituto agrícola, troféu da camara; instituto industrial, uma máquina de vapor, escolas militares, um troféu de armas, etc.

(f) Deputações dos pescadores das diferentes águas marítimas (Aveiro, Ovar, Póvoa, Algarve) vestindo o troço nacional de cada localidade e conduzindo uma vela enginalada de flores.

(g) Deputações das regiões agrícolas com carros emblemáticos do trabalho e das produções do solo, promovendo a comissão que a região do Ribatejo, em que esteve desterrado Camões, seja representada por uma grande deputação de campinos, de pampilho em punho e cavalo à redea.

(h) Os membros da classe typographica.

(i) Os membros da imprensa portuguesa, à qual serão convocados a agregar-se todos os escritores estrangeiros que por ocasião se acharem em Lisboa. Entre a classe typographica e os membros da imprensa um carro triunfal representará um grande prémio com o lema: *Vereis amor da pátria não movido* —de prémio só.

18.—Ao chegarem ao largo de Camões os carros triunfais descerão pela rua da Alcaria. Os carros de flores entrarão na praça com o cortejo. As coroas serão collocadas na grade que circunda o monumento. Os ramos serão lançados no espaço que media entre a grade e o pedestal da estátua. Os regimentos depositarão ramos de louro em torno do pedestal. O cortejo dispercerá ao sair da praça pelo lado oriental.

19.—A comissão promoverá que o drama *Camões*, especialmente escrito para o Centenário, seja representado no teatro de D. Maria, na noite de 9 de Junho, que seja de grande gale o espetáculo nesse teatro, assim como o do teatro de S. Carlos, amanhã.

Na ante-vesteira de sua partida, foi-lhe oferecido um grande baile, havendo muita concorrência, prazer e animação, pelo que se prolongou até 3 horas da madrugada.

Em resumo: as provas de admiração e apreço que lhe foram exhibidas são testemunho irre-
cavável do muito que merece o sr. Emyglio

Na mesma occasião foram aprovadas, pela grande comissão dos representantes da imprensa, as bases da associação dos jornalistas e escritores portugueses.

SECÇÃO JUDICIÁRIA

Tribunal da Relação

SESSÃO DE 11 DE MAIO DE 1880

JULGAMENTOS

Petição de prorrogação de prazo para inventário n.º 25—Jabu.

Suplicante, Ignacio Xavier de Almeida Campos.

Relatada a matéria pelo sr. presidente, feito o sorteio e sendo juizes os srs. Brito e Nogueira, concederam o pedido prazo para a feitura do inventário sem prejuizo do arrastamento e descrição dos bens, unanimemente.

—Aggravio n.º 209—Santos.

Aggravante a companhia da estrada de ferro de Santos a Jundiahy.

Aggravados, Joaquim Manoel Alves de Lima e C.º

Relator, o sr. Uchôa.

Juizes, os srs. Nogueira e Brito.

Exposta, relatada e discutida a causa na forma da lei, negaram provimento ao agravo, unanimemente.

Tomaram assento os srs. Americo Vespucio Pinheiro e Prado, Abilio Alves Martins de Castro, Francelisio Adolpho Pereira Guimarães e Carlos Esperidio de Mello Mattos, juizes de direito das comarcas de S. Roque, Sorocaba, Jacarehy e Santos, convidados para tomar parte no sorteio do agravo 199.

Foi proferido o seguinte julgamento:

—Aggravio n.º 199—Capital.

Aggravante, conselheiro João da Silva Carreto.

Aggravada, a massa fallida de Mauá e C.º

Relator, o sr. dr. Americo Vespucio Pinheiro e Prado.

Juizes, os srs. drs. Mello Mattos e Martins de Castro.

Relatados os autos e exposta a matéria negaram provimento ao agravo por não ser caso deles, unanimemente.

Fundo o julgamento retiraram-se os juizes de direito.

—Apelação crime n.º 596—Jacarehy.

Appellante, Antonio José de Oliveira Samario.

Appellada, a Justiça.

Relator, o sr. Nogueira.

Revisores, os srs. Uchôa e Rocha.

Juiz, o sr. Brito.

Deram provimento a apelação e reformaram a sentença para indemizar o réo apelante no grau mínimo do art. 189 combinado com os art. 120 e 201 grau médio do código criminal, contra o voto do sr. Brito que condenava no art. 145 aditado com o art. 208 segunda parte do mesmo código, grau máximo.

—Apelação crime n.º 609—Antônio.

Appellantes, Antonio José Machado e seu filho Joaquim Antonio Machado.

Appellada, a Justiça.

Relator, o sr. Rocha.

Revisores, os srs. Brito e Nogueira.

Juiz, o sr. Uchôa.

Exposta, relatada e discutida a causa da demanda aprovada a favor do réo apelante, julgamento mandando que o apelante seja submetido a novo júri, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes, os libertandos Perpetua e seus filhos, por seu curador.

Appellado, José Caetano de Lima.

Relator, o sr. Brito.

Revisores, os srs. Nogueira e Uchôa.

Julgaram procedente apelação e reformaram a sentença, julgando livres os appellantes, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes, os libertandos Perpetua e seus filhos, por seu curador.

Appellado, José Caetano de Lima.

Relator, o sr. Brito.

Revisores, os srs. Nogueira e Uchôa.

Julgaram procedente apelação e reformaram a sentença, julgando livres os appellantes, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes—Os libertandos José e Angélica.

Appelado, Thomaz de Aquino Rebello Soares.

Ao sr. Nogueira.

Relatados, relatada e discutida a causa da demanda, julgamento mandando que o apelante seja submetido a novo júri, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes—Os libertandos José e Angélica.

Appelado, Thomaz de Aquino Rebello Soares.

Ao sr. Nogueira.

Relatados, relatada e discutida a causa da demanda, julgamento mandando que o apelante seja submetido a novo júri, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes—Os libertandos José e Angélica.

Appelado, Thomaz de Aquino Rebello Soares.

Ao sr. Nogueira.

Relatados, relatada e discutida a causa da demanda, julgamento mandando que o apelante seja submetido a novo júri, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes—Os libertandos José e Angélica.

Appelado, Thomaz de Aquino Rebello Soares.

Ao sr. Nogueira.

Relatados, relatada e discutida a causa da demanda, julgamento mandando que o apelante seja submetido a novo júri, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes—Os libertandos José e Angélica.

Appelado, Thomaz de Aquino Rebello Soares.

Ao sr. Nogueira.

Relatados, relatada e discutida a causa da demanda, julgamento mandando que o apelante seja submetido a novo júri, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes—Os libertandos José e Angélica.

Appelado, Thomaz de Aquino Rebello Soares.

Ao sr. Nogueira.

Relatados, relatada e discutida a causa da demanda, julgamento mandando que o apelante seja submetido a novo júri, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes—Os libertandos José e Angélica.

Appelado, Thomaz de Aquino Rebello Soares.

Ao sr. Nogueira.

Relatados, relatada e discutida a causa da demanda, julgamento mandando que o apelante seja submetido a novo júri, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes—Os libertandos José e Angélica.

Appelado, Thomaz de Aquino Rebello Soares.

Ao sr. Nogueira.

Relatados, relatada e discutida a causa da demanda, julgamento mandando que o apelante seja submetido a novo júri, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes—Os libertandos José e Angélica.

Appelado, Thomaz de Aquino Rebello Soares.

Ao sr. Nogueira.

Relatados, relatada e discutida a causa da demanda, julgamento mandando que o apelante seja submetido a novo júri, unanimemente.

—Apelação civil n.º 543—Casa Branca.

Appellantes—Os libertandos José e Angélica.

— «Esmalhe, com efeito, que me levam para a capela?»
— «Não sei», respondeu o advogado.
— Depois este riu de consolo, e consegui que Otero se deitasse para acagar alguma cosa.

Otero passou aquella noite bastante agitado, mas de madrugada conseguiu adormecer até às 6 horas, em que entrou no carcere do estabelecimento.

— Dormiu, Otero?

— «Dormi bastante, apesar de me dizerem que haja servido para a capela.»

— «Não me falta o animo, creia.»

Ainda conversou mais algum tempo com o carcereiro, e depois entraram os irmãos da prisão para o arranjo da capela. Entraram em seguida nos presos as autoridades do estyo, e às 8 horas teve Otero ordem de sahir da prisão, e sahiu com efeito, arrastando a pesada grilhetas que lhe puseram quando foi preso.

O réu trajava calça, collete jaqueta de paño, barrete de seda preta e sapato de ouro, o mesmo fato que levava ao entrar na cadeia.

— Quando o apresentaram ás autoridades, percebeu as quais lhe foi lida a sentença, Otero assinou com firmeza a notificação; e desde então só entrou na capela a sua seriedade não se alterou.

Na capela ofereceram-lhe, em bandeja de prata, o almoço, composto de empadas, carne assada, amendoins e passas, do qual comeu pouco e acendeu depois um charuto, que lhe deu um irmão da paz.

Acabando de fumar, foi encostar-se á almofada de cama, que lhe tinham preparado para este efeito. Assim se lhe Otero prepararam também para subir à escada do patíbulo.

Multa — Peço fiscal do distrito do sul, foi multado em 108000, por infringir o artigo 75 das posturas municipais de 31 de Maio de 1875, Antônio da Silva Paranhos, por soltar águas servidas pelo caño que serve de despejo para as águas pluviais. Foi intimado da multa um empregado do mesmo, visto o infractor não estar em casa, e, bem assim avisado para apresentar hoje, às 3 horas de tarde, a licença da sua casa de visora.

Caixa Económica e Monte de Socorro — O movimento do dia 12 de Maio, foi o seguinte:

Caixa Económica
24 Entradas de depósito..... 9293000
5 Retiradas de ditos..... 3013163
Monte de Socorro

Emprestimos sobre penhoros nada houve.

1 Resgate de ditos 663000

Malas expedidas hoje — Recebem-se no correio, até 8 horas, da manhã, jornais e impressos, até 8 1/2 registrados e até 9 horas cartas ordinárias para Campinas, Mogi-Mirim, Amparo, Araras, Itu, Indaiatuba, Jundiaí, Rio Claro, Piracicaba, Lins, Capivari, Itatiba, Pirassununga, Mogi-Guassú, São Brás, Belém, Ribeirão Preto, Salto, Itu, Espírito-Santo do Pinhal, Osasco, Serra Negra, Tietê e Porto Feliz.

Até 11 horas cartas e jornais e até 11 1/2 registrados para São Vicente e Santos.

Até 12 1/2 registrados e até 1 hora cartas e impressos para Campinas.

Até 5 horas da tarde registrados e até 6 horas cartas e jornais para Mogi das Cruzes, Guararema, Jacareí, São José, Capapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Apparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Araras, Piché, Queluz, Barra Mansa, Rezende, Ouricuri, São Pedro, Formoso, Capitão Mór, Cachoeira, Córrego, Três Barras, Cunha, Jumirim, Parahybauna, Santa Branca, Belém, Ribeirão Preto, Salto, Itu, Piedade, Araçagiúm, Sorocaba, São Roque e Ypanema.

Obituário — Sepultaram-se no cemitério municipal os seguintes cadáveres:

Dia 14:
Joaquim Corrêa Nunes, 17 anos, solteiro.

Typho cerebral.

José Antônio Tavares, 80 anos, casado.

Leyte orgânica do coração.

António Maria de Jesus, casado, 15 anos, falecido no hospital da caridade. Tuberculose.

Abrâao Chagas, solteiro, africano, 50 anos, escravo, falecido no hospital da caridade. Pneumonia dupla.

SEÇÃO COMMERCIAL

Mercedo de Santos

(Do nosso correspondente)

Santos, 12 de Maio de 1880:

O nosso mercedo de café continua paralisado e frouxo esperando os compradores resultado do leilão holandês que se deve efectuar hoje.

Entradas a 11 do corrente..... 291.528 kilos.

Desde o dia 1º do corrente..... 2.307.886 kilos.

Existência..... 80.000 sacas.

Termo médio diário..... 3.496 sacas.

No mesmo período de 1879—3.349 sacas.

No mesmo período de 1878—2.856 sacas.

No mesmo período de 1877—1.305 sacas.

No mesmo período de 1876—1.693 sacas.

No mesmo período de 1875—3.137 sacas.

Totalidade das entradas desde 1º de Julho de 1879 até 11 de Maio de 1880—969.368 sacas.

No mesmo período 1878—72—1.030.402 sacas.

No mesmo período 1877—73—929.361 sacas.

No mesmo período 1876—77—547.188 sacas.

No mesmo período 1875—77—547.188 sacas.

No mesmo período 1874—75—547.188 sacas.

No mesmo período 1873—74—547.188 sacas.

No mesmo período 1872—73—547.188 sacas.

No mesmo período 1871—72—547.188 sacas.

No mesmo período 1870—71—547.188 sacas.

No mesmo período 1869—70—547.188 sacas.

No mesmo período 1868—69—547.188 sacas.

No mesmo período 1867—68—547.188 sacas.

No mesmo período 1866—67—547.188 sacas.

No mesmo período 1865—66—547.188 sacas.

No mesmo período 1864—65—547.188 sacas.

No mesmo período 1863—64—547.188 sacas.

No mesmo período 1862—63—547.188 sacas.

No mesmo período 1861—62—547.188 sacas.

No mesmo período 1860—61—547.188 sacas.

No mesmo período 1859—60—547.188 sacas.

No mesmo período 1858—59—547.188 sacas.

No mesmo período 1857—58—547.188 sacas.

No mesmo período 1856—57—547.188 sacas.

No mesmo período 1855—56—547.188 sacas.

No mesmo período 1854—55—547.188 sacas.

No mesmo período 1853—54—547.188 sacas.

No mesmo período 1852—53—547.188 sacas.

No mesmo período 1851—52—547.188 sacas.

No mesmo período 1850—51—547.188 sacas.

No mesmo período 1849—50—547.188 sacas.

No mesmo período 1848—49—547.188 sacas.

No mesmo período 1847—48—547.188 sacas.

No mesmo período 1846—47—547.188 sacas.

No mesmo período 1845—46—547.188 sacas.

No mesmo período 1844—45—547.188 sacas.

No mesmo período 1843—44—547.188 sacas.

No mesmo período 1842—43—547.188 sacas.

No mesmo período 1841—42—547.188 sacas.

No mesmo período 1840—41—547.188 sacas.

No mesmo período 1839—40—547.188 sacas.

No mesmo período 1838—39—547.188 sacas.

No mesmo período 1837—38—547.188 sacas.

No mesmo período 1836—37—547.188 sacas.

No mesmo período 1835—36—547.188 sacas.

No mesmo período 1834—35—547.188 sacas.

No mesmo período 1833—34—547.188 sacas.

No mesmo período 1832—33—547.188 sacas.

No mesmo período 1831—32—547.188 sacas.

No mesmo período 1830—31—547.188 sacas.

No mesmo período 1829—30—547.188 sacas.

No mesmo período 1828—29—547.188 sacas.

No mesmo período 1827—28—547.188 sacas.

No mesmo período 1826—27—547.188 sacas.

No mesmo período 1825—26—547.188 sacas.

No mesmo período 1824—25—547.188 sacas.

No mesmo período 1823—24—547.188 sacas.

No mesmo período 1822—23—547.188 sacas.

No mesmo período 1821—22—547.188 sacas.

No mesmo período 1820—21—547.188 sacas.

No mesmo período 1819—20—547.188 sacas.

No mesmo período 1818—19—547.188 sacas.

No mesmo período 1817—18—547.188 sacas.

No mesmo período 1816—17—547.188 sacas.

No mesmo período 1815—16—547.188 sacas.

No mesmo período 1814—15—547.188 sacas.

No mesmo período 1813—14—547.188 sacas.

No mesmo período 1812—13—547.188 sacas.

No mesmo período 1811—12—547.188 sacas.

No mesmo período 1810—11—547.188 sacas.

No mesmo período 1809—10—547.188 sacas.

No mesmo período 1808—09—547.188 sacas.

No mesmo período 1807—08—547.188 sacas.

No mesmo período 1806—07—547.188 sacas.

No mesmo período 1805—06—547.188 sacas.

No mesmo período 1804—05—547.188 sacas.

No mesmo período 1803—04—547.188 sacas.

No mesmo período 1802—03—547.188 sacas.

No mesmo período 1801—02—547.188 sacas.

No mesmo período 1800—01—547.188 sacas.

No mesmo período 1799—00—547.188 sacas.

No mesmo período 1798—99—547.188 sacas.

No mesmo período 1797—98—547.188 sacas.

No mesmo período 1796—97—547.188 sacas.

No mesmo período 1795—96—547.188 sacas.

No mesmo período 1794—95—547.188 sacas.

No mesmo período 1793—94—547.188 sacas.

No mesmo período 1792—93—547.188 sacas.

No mesmo período 1791—92—547.188 sacas.

No mesmo período 1790—91—547.188 sacas.

FORMICIDA CAPANEMA

Escriptorio geral em S. Paulo

39 RUA DE S. BENTO 39

Agentes autorizados a vender

PEIXOTO, ESTELLA & COMP.

Todas as latas levam no rotulo e etiqueta a rubrica do exm. sr. conselheiro G. S. CAPANEMA, devendo-se considerar falso todo aquele que appareça sem essa formalidade

Moreira, Pinho & Comp. (Casa filial de S. Paulo)

pp. José Duarte Rodrigues

RECTIFICADOR DE KEROSENE

F. P. BECK PREVENÇÃO CERTA

CONTRA A EXPLOSÃO DO

KEROSENE

O Sr. F. P. Beck nos dias 11, 12 e 13 faz experiencias publicas na rua da Imperatriz n. 52 A das 6 ás 9 horas da noite.

Unico agente no Municipio de S. Paulo

Frederico A. Upton

Rua da Imperatriz N. 52 A

Nao ha mais dores de dentes, nem de cabeça.

A LERPYLINA

DE

V. A. O'FLAHERTY

CHIMICO DE PARIS

cura instantaneamente as dores de cabeça, de dentes, a neuralgia e a enxaqueca.

Este prodigioso medicamento, inteiramente vegetal, e que não pode ser coocido à eauade, é útil a todas as pessoas, qualquer que seja a edade e o temperamento.

Modo de usar:—Enche-se deste licor uma colher de chá, e approxima-se da veste adiante ao lado doente, e enfa, apertado a sorte com o dito, aspira-se fortemente, de sorte que faça o líquido penetrar bem na fessas. Si ambos os lados estiverem affetados, aspira-se por uma primitivamente e depois por outra.

Preço do vidrinho—10000.

UNICO DEPOSITO EM CASA DOS

SRS. EDUARDO E FERNANDO

29—Rua da Imperatriz—29

S. PAULO

No mesmo deposito se achem tambem

As gotas anti odontalgicas japonezas

E' o melhor especifico para curar, com grande eficacia, as dores de dentes, as mais fortes e violentas.

Modo de usar:—Molha-se uma bolinha de algodão, e applica-se no dente dorido.

Preço do vidrinho—10000.

TINTA INDELEVEL

PARA MARCAR ROUPA

O uso desta excellente tinta, que resiste a todas as lavagens, é muito facil: escreve-se com ella sobre o pano, bem seco, que desaparece um pouco no sol. O pano não precisa de outro preparo.

Preço—10000.

100—2

ORAMA E GARI

RETRATO

DO

SR. DUQUE DE CAXIAS

Existe um a óleo, busto, tamanho natural, trabalho artístico; à rua da Imperatriz, n. 58.

Photographia Americana

4—3

ODR. IGNACIO DE MESQUITA,
da volta de sua segunda viagem à Europa, onde praticou nos melhores hospitais de Paris, da consulta do meio dia à 1 hora na rua do Comércio n. 40. Reside à beira de S. João II. Especialidades: Operações de olhos molejitas de crianças.

12—6

Grande chacara no Braz

Aluga-se, por contracto de 3 ou 4 annos; tem boa casa, grande capital, muitos arredores e plantações de hortaliças, muito proxima da linha de bondes. Para informações, rua do Lourenço Gomes, armazém.

5—4

THEATRO S. JOSE'

Grande Companhia de Zarzuelas

EMPREZARIOS

Maestro Sant'Anna Gomes e Miguel Diez

DIRECTOR DA ORCHESTRA

D. JOSE' PUIG

GRANDE FUNCCAO

HOJE

Quinta-feira, 13 de Maio

BENEFICIO DO

Maestro director e conoertador

D. JOSE' PUIG

Que tem a honra de dedicar

A illustrissima Academia de S. Paulo,
ao illustre commercio

e ao publico em geral

En pos de artistica gloria
San Pablo, llegué a tu suelo
Y entoné bajo tu cielo
Muy tierna hospitalidad,
Por eso pagar quisiéra
A esa distinguidos hijos
Las pruebas que tan proljas
Me han dado de su bondad.

Yo hallando el alma mia
Una magnifica prenda
Que sea una digna ofrenda
De mi profunda affection
Quiero al menor aceptela
La humilde dedicatoria,
Que como eterna memoria,
Os briada mi corazon.

José Puig.

Curto tem sido o tempo que tenho tido a honra de prestar meus trabalhos artisticos ante o culto povo desta capital, e nella hei recebido reiteradas provas de agradecimento, devidas em meu conceito, mas que a meus escassos meritos, a benevolencia com que este galante publico me ha acolhido, sempre meus trabalhos.

De beixo desto principio, se a função que tenho a honra de oferecer é o agrado de meus favorecedores, ficarei satisfeita as aspirações de

seu servidor,

José Puig.

Sabrá a scena a zarzuela em 4 actos e 5 quadros, letra de D. Luis Egúller e musica do maestro Udrid

EL MOLINERO

SUBISA

PERSONAGENS

| | | |
|---------------------------|---|-----------------|
| Blanca Mergelina | . | Sra. Calimondi. |
| Guillen Roiron | . | Sr. Carvajal. |
| D. Garcia, rei de Navarra | . | Sr. Monjardim. |
| D. Pedro Piron | . | Sr. Imperial. |
| El conde de Sol | . | Sr. Luque. |
| Moleando, escudeiro | . | Sr. San Martin. |
| O leigo da abadia | . | Sr. Arveras. |
| Maese Langostinos | . | Sr. Mulgosa. |
| Basco, escudeiro | . | Sr. Beyatti. |
| Castelluquelo | . | Sr. Barragan. |
| O abba | . | Sr. Darío. |
| Uma sentinela | . | Sr. Saez. |
| Um fracheiro | . | Sr. Souto. |

Damas, aldeas, cavaleiros, guerreiros, aldeões, conjurados, páginas, escudeiros, frades, gigantes, caboclos e povo.—Epooca idade media e no reino de Navarra

Concluirá a função com a batata da opera

IL GUARANY

cantada pelo sr. LUQUE e todo o cão de homens, em obsequio ao beneficiado.

NOTA

Os bilhetes de camarotes, acham-se a venda em casa do sr. H. L. Levy, nos dias do spectaculo até 1 hora da tarde e d'abi em diante no theatro.

As encomendas de bilhetes, respectar-se-á ate 1 hora da tarde do dia do spectaculo.

No fim do spectaculo haverá bondes para todos os pontos.

Typ. do Correio Paulistano.